

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O PROCESSO DE DEGRADAÇÃO E DESCONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DO MODELO NEOLIBERAL

Kellyane do Nascimento Muniz¹

Maria do Socorro Pereira da Silva²

RESUMO

O Historicamente o processo educacional vem se transformando e encontra-se em constante dinamismo, é possível analisar as inúmeras mudanças referentes tanto à sua estrutura organizacional, quanto em estrutura física e financeira. Somando-se a esse quadro dinâmico que a política educacional brasileira se encontra, temos ainda o impacto da política neoliberal praticada no Brasil que transfere a responsabilidade do Estado enquanto protetor dos interesses da sociedade, desonerando-o de sua função em arcar com os compromissos de cunho cultural e social de seus cidadãos. Frente a isso é possível afirmar que o desmonte e fragmentação das políticas públicas, vem se perpetuando de modo acelerado, dando espaço para a ordem mercadológica, cujo é privilegiado quem dispõe de condições financeiras e podem usufruir de tais serviços, enquanto a outra parte da população fica sem nenhum acesso e a mercê de políticas pontuais e ineficientes.

Palavras-chave: Política Educacional, Neoliberalismo, Precarização da Educação.

ABSTRACT

Historically, the educational process has been changing and is in constant dynamism, it is possible to analyze the numerous changes regarding both its organizational structure, as well as its physical and financial structure. Adding to this dynamic picture that Brazilian educational policy finds itself in, we also have the impacts of the neoliberal policy practiced in Brazil that transfers the responsibility of the State as protector of the interests of society, relieving it of its function of shouldering the commitments of cultural and social nature of its citizens. Faced with this, it is possible to state that the dismantling and fragmentation of public policies has been perpetuating itself at an accelerated pace, giving space to the market order, in which those who have financial conditions and can benefit from such services are

¹ Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais pela Faculdade Ademar Rosado. E-mail: kellyanemuniz@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Brasil; período sanduíche no Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal; professora adjunta da Universidade Federal do Piauí, Brasil; coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPECEDS/UFPI). E-mail: socorroprof@ufpi.edu.br.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



privileged, while the other part of the population it has no access and is at the mercy of punctual and inefficient policies

Keywords: Educational Policy; Neoliberalism; Precariousness of Education.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente o processo educacional vem se transformando e encontra-se em constante dinamismo por ser uma das políticas públicas mais utilizadas nas relações cotidianas, é possível analisar as inúmeras mudanças referentes à sua estrutura organizacional, tanto em estrutura física, assim consequentemente as relações sociais entre discentes e a comunidade. São essas modificações no universo educacional que vem rompendo o modelo tradicional de fazer educação, avançando para além da sala de aula e trabalhando sobre uma égide contemporânea, capaz de aprofundar e evoluir a construção das relações sociais já pré-estabelecidas no âmbito educacional.

A partir do cenário da pandemia da Covid-19 houve o aceleração do neoliberalismo no contexto educacional brasileiro, por meio das respectivas medidas: processos de subfinanciamento da educação e também da precarização dos serviços bem como dos servidores. Cabe ressaltar que o processo de degradação e desconfiguração da educação no país não é algo recente, porém esses traços vêm se intensificando desde o Golpe de Estado sofrido pela presidenta Dilma Rousseff em 2016 através de uma ação do Congresso, e então seu vice Michel Temer tornou-se presidente interino.

De acordo com Bresser-Pereira (2011), o impeachment e a tomada do poder pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) de Michel Temer trariam uma guinada ao neoliberalismo e consequente estagnação econômica aos moldes dos anos 1990.

O governo Temer reduziu drasticamente os recursos financeiros das políticas de educação e saúde, assim as medidas de privatização se intensificaram de tal modo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a fragilizar os serviços ofertados por essas políticas. Michel Temer além de reduzir, também extinguiu vários programas e projetos, tais como, o Ciência sem Fronteiras e na mesma direção efetuou o projeto da Escola sem Partido, promovendo o controle ideológico dos professores.

Desse modo revela-se elementos que fizeram aflorar o liberalismo dentro da política de educação, intensificando-se no desgoverno de Jair Bolsonaro com sua política autoritária, fascista, conservadora e ultra neoliberal. Este período foi marcado por inúmeros retrocessos, dentre eles: o desmonte crescente das instituições públicas de ensino via estrangulamento econômico, quebra da autonomia das instituições de ensino em todos os níveis, o cerceamento e enfraquecimento da pesquisa e extensão, formação da juventude por meio dos ideais de meritocracia/empreendedorismo, fortalecimento das empresas privadas de educação via ideário de uma gestão empresarial para as escolas públicas.

Outro retrocesso durante o governo Temer foi a PEC 241/2016 que propõe um limite para o aumento de gastos públicos federal definido pela inflação do ano anterior, por um período de 20 anos. A proposta conhecida também por “PEC da morte” congela os gastos públicos, desestruturando o financiamento das políticas sociais, que compreendem a seguridade social e educação, fortalecendo o interesse do capital financeirizado, e conseqüentemente aprofundando a mercantilização dessas políticas e ampliando a presença do setor privado nesses campos.

Ao congelar o gasto federal, a PEC 241 desestrutura o financiamento da política social brasileira ao eliminar a vinculação de receitas destinadas à educação e ao orçamento da seguridade social, que compreende as políticas de saúde, previdência e assistência social. Tais vinculações expressam conquistas sociais que foram garantidas na Constituição de 1988, visando estabelecer prioridade e preservar o gasto público nestas áreas sociais, independentemente do governo que estivesse no poder (Vazquez, 2016, p.01).

Em síntese o mandato de Michel Temer representou o desmonte dos direitos sociais, minimizando as diversas conquistas da classe trabalhadora, legitimando-se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



enquanto um governo tirano e conservador, fatores que propiciaram para a ascensão política de quatro anos de desgoverno do presidente Jair Bolsonaro à frente do Brasil.

O presente trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, cujo o método de pesquisa empregado foi o materialismo histórico-dialético que dá ênfase a dimensão histórica dos processos sociais. Este método por sua vez, fundamenta-se no método dialético, onde são dadas bases para uma interpretação dinâmica e de totalidade da realidade, fazendo com que o objeto de estudo não seja considerado isoladamente, longe de suas influências políticas, econômicas e culturais (GIL, 2008). O método dialético permite superar a imediaticidade da realidade e diante mediações e particularidades estabelecer as ligações entre singularidade e totalidade.

Destarte, o objetivo desse artigo é analisar os aspectos da política neoliberal no processo de desmonte da política de educação e os seus desdobramentos, uma vez que os direitos sociais adquiridos através da Constituição Federal de 1988 estão sofrendo regressão, e com o golpe de Estado de 2016 foram se intensificando por meio de medidas ultraneoliberais, a essa situação já grave, somou-se o desgoverno do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Pensar sobre estas questões, visando entender as interfaces do Estado com a economia, são essenciais para que possamos melhor compreender outros temas, entre os quais destacamos a educação, uma vez que, esta política social gestada no estado capitalista tende a configurar-se segundo os interesses ditados pelo mercado, ou seja, ressaltando o individualismo e defendendo a liberdade e a igualdade como valores antitéticos (BOBBIO, 1993).

2 CARACTERÍSTICAS DO NEOLIBERALISMO NO BRASIL

O neoliberalismo foi difundido a partir de 1990 no Brasil, com o então presidente eleito na época Fernando Collor, com o intuito de controlar a inflação no país o presidente passa a realizar uma série de privatização de empresas brasileiras, através do Programa Nacional de Desestatização. Entretanto Collor não teve a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

capacidade de gerenciar esse processo de inflação, e isso acabou somando a outros escândalos relacionados a corrupção em seu mandato, em 1992 sofreu impeachment e o vice-presidente Itamar Franco assumiu a presidência do país.

Itamar Franco lança um plano que ficou conhecido como: Plano Real, que tinha como objetivo a estatização econômica e assim conter o avanço da hiperinflação que assolava o país, cujo era o intuito inicial do governo. Este plano de estabilização econômica foi coordenado pelo Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, que devido a popularidade do plano elegeu-se presidente do Brasil em 1994, apoiado em uma lógica política liberal-conservadora. Passando a fazer alianças além das políticas, com elites burguesas e econômicas para fomento de um projeto neoliberal.

Com a chegada de Cardoso ao poder, o Estado passou a ter outra função. Do Estado desenvolvimentista e grande investidor, como foi o caso de Getúlio Vargas, JK e da ditadura militar, o Estado passaria a ser regulador. Nessa perspectiva, várias agências reguladoras foram criadas com o objetivo de ditar as regras para as novas empresas que passaram a atuar no país. Por exemplo: a extinção das telefonias estaduais, as companhias privadas tem que se submeter a Anatel para poderem operar no Brasil.

Para além disso, FHC pôde implantar as ideias neoliberais no Brasil que incluíram:

- Privatização da telefonia estatal como a Telebras, Telerj, Telesp, Telemig, etc. e da empresa nacional Embratel;
- Venda dos bancos estaduais como Banerj, Banestado, Banesp, etc.
- Privatização de empresas como Embraer, Vale do Rio Doce e Companhia Siderúrgica Nacional, entre outras;
- Redução de 20% dos funcionários públicos em nível federal e estadual por meio da aposentadoria antecipada ou demissão;
- Terceirização de trabalhadores e vários serviços do estado;
- Abertura do mercado nacional para empresas estrangeiras.

PROMOÇÃO



APOIO

A política neoliberal executada por Fernando Henrique Cardoso criou condições macroeconômicas para um novo ciclo de acumulação no país, valendo-se da liquidez do mercado financeiro internacional e do crescimento da economia norte-americana. As medidas econômicas relacionadas a privatização e a abertura do capital internacional justificavam-se como inevitáveis, em razão da pretensa “globalização”.

No Brasil, uma das críticas às medidas neoliberais implantadas é que apesar de estabilizar a economia, o neoliberalismo não resolveu os graves problemas sociais do país. As aspirações neoliberais surtiram efeito na educação. Isso porque a escola é vista como um mercado e também o ensino começa a ser privatizado.

E. C de Oliveira (2017, p. 14) afirma que:

O discurso neoliberal, que passa a vigorar, defende um modelo de acumulação pautado, fundamentalmente, sobre um mercado de trabalho flexível e um Estado mínimo, onde os gastos sociais e, principalmente, os sistemas de proteção social estão na mira de todo ajuste, redução e reforma propostos. Em outras palavras, esse modelo pressupõe a restrição, quando não a própria extinção, das políticas e direitos sociais e trabalhistas, além da transferência para a iniciativa privada dos mecanismos públicos de proteção social. (OLIVEIRA, E. C., 2017, p. 14)

O neoliberalismo praticado no Brasil transfere a responsabilidade do Estado enquanto protetor dos interesses da sociedade, desonerando-o de sua função em arcar com os compromissos de cunho cultural e social de seus cidadãos, nessa perspectiva se enquadra as políticas educacionais, uma vez que garantida constitucionalmente seria de responsabilidade do Estado uma política de educação gratuita e com qualidade.

Nota-se a proposta das políticas neoliberais e a ascensão de um Estado mínimo em relação a interferência na economia e nos gastos com políticas sociais, porém este continua financiando o capital através do fundo público (RAICHELIS, 2015).

Desse modo a educação ganha status de mercadoria, tornando-se um negócio rentável, cujo quem dita seu valor é o mercado financeiro, somando-se a isso o

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trinômio da privatização, focalização e precarização. Através da ascensão maciça da agenda neoliberal no Brasil as políticas sociais e a forma que o Estado assume, concorre com a perspectiva de contrarreforma do Estado social assim como da crise que o capitalismo se recupera.

3 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SOB A ÉGIDE DO NEOLIBERALISMO: desmonte e regressão de direitos

É notório que dentro da sociedade brasileira faz-se presente uma cultura patrimonialista que se caracteriza pelo poder de um grupo que é privilegiado e se apropria do espaço público como se este fosse privado. Atua no sentido de privatizar tudo aquilo que é público, e transformar em propriedade privada a propriedade que burocraticamente pertence à esfera pública. Esse mesmo patrimonialismo foi o responsável, em partes, por fomentar o capitalismo moderno.

A educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações no decorrer do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico, do local ao global, sendo necessário muitas vezes adequar-se às reais necessidades do aluno e do processo de aprendizagem (Domingues, 2019).

O cenário pandêmico da Covid-19 resultou por intensificar o contexto social das desigualdades sociais, fomentando a ascensão dos ataques da extrema direita e enfraquecimento da política de educação precarizando ainda mais os serviços e as condições de trabalho dos servidores públicos. Mas isso não era de se espantar, uma vez que o então ex-presidente Bolsonaro, já destilava discurso de ódio antes mesmo de se eleger presidente, demonstrando ser uma pessoa favorável ao uso de violência, preconceitos, misoginia e intolerante as diversidades.

O mesmo é conhecido por pronunciar as seguintes frases: *“Quem usa cota, no meu entender, está assinando embaixo que é incompetente. Eu não entraria num avião pilotado por um cotista. Nem aceitaria ser operado por um cotista”* (2011).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“Não existe homofobia no Brasil. A maioria dos que morrem, 90% dos homossexuais que morrem, morre em locais de consumo de drogas, em local de prostituição, ou executados pelo próprio parceiro” (2013).

Segundo Stanley (2018), os fascistas agem a partir da premissa de que os oponentes político-ideológicos são, na verdade vagabundos, preguiçosos, que sobrevivem usufruindo de direitos sociais.

Esses aspectos revelam o enfraquecimento das políticas sociais, em especial a educação pública, onde se caracteriza um governo descompromissado com as políticas públicas e do outro lado a ascensão da visão mercadológica, o que acarreta na transferência de responsabilidade para a população.

Há muito tempo já se encontra presente a influência do neoliberalismo dentro da política de educação, já que o Estado vem se eximindo de sua responsabilidade e desse modo a lógica mercadológica está adentrando o âmbito educacional. É possível perceber tal fato a começar pelas legislações que regulamentam a política de educação, a lei nº 9.394/96 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assim como a proposta de Reforma do Ensino Médio, que propõe a flexibilização da grade curricular.

Dentro dessa lógica é possível verificar que o neoliberalismo implantado no processo de globalização trouxe consigo aspectos para além dos positivos, ressaltou também os níveis desenfreados da má distribuição de renda, que conseqüentemente está aliada aos índices de extrema pobreza e precarização dos serviços públicos relacionados a educação, assistência social, saúde e outros, esses fatores que prejudicam o desenvolvimento do país.

Segundo Ianni,

A globalização não é um fato acabado, mas um processo em marcha. Enfrenta obstáculos, sofre interrupções, mas generaliza-se e aprofunda-se como tendência. Por isso, há nações e continentes nos quais a globalização pode desenvolver-se ainda mais têm ainda espaços a conquistar. (IANNI, 2000, p. 23).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como principal ponto positivo da globalização temos os avanços tecnológicos que facilitam o fluxo de informação e de capitais mediante inovações nas áreas das Telecomunicações e da Informática. Como ponto negativo é preciso afirmar que a maior parcela do dinheiro fica entre os países mais desenvolvidos. Estes conseguem lucros astronômicos e cria uma brutal concentração da riqueza gerando uma relação desproporcional no mundo.

Isso alia-se a tese defendida por Quijano, segundo a qual a globalização em curso é, em primeiro lugar, a culminação de um processo que iniciado com a constituição da América e do capitalismo colonial/moderno e eurocentrado como um novo padrão de poder mundial (QUIJANO, 2005, pg.117).

“Em primeiro lugar, o atual padrão de poder mundial é o primeiro efetivamente global da história conhecida. Em vários sentidos específicos. Um, é o primeiro em que cada um dos âmbitos da existência social estão articuladas todas as formas historicamente conhecidas de controle das relações sociais correspondentes, configurando em cada área um única estrutura com relações sistemáticas entre seus componentes e do mesmo modo em seu conjunto. Dois, é o primeiro em que cada uma dessas estruturas de cada âmbito de existência social, está sob a hegemonia de uma instituição produzida dentro do processo de formação e desenvolvimento deste mesmo padrão de poder. Assim, no controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos, está a empresa capitalista; no controle do sexo, de seus recursos e produtos, a família burguesa; no controle da autoridade, seus recursos e produtos, o Estado-nação; no controle da intersubjetividade, o eurocentrismo. Três, cada uma dessas instituições existe em relações de interdependência com cada uma das outras. Por isso o padrão de poder está configurado como um sistema. Quatro, finalmente, este padrão de poder mundial é o primeiro que cobre a totalidade da população do planeta”. (QUIJANO, 2005, pg. 123).

Nesse caso, a própria educação é usada como um instrumento de reprodução da sociedade capitalista com vista a manter a cultura de opressão e desigualdades sociais, cujo a classe dominante é cada vez mais protagonista dos serviços, ao tempo que as políticas públicas são encaradas como políticas paliativas e como mecanismo de manipular as massas. O neoliberalismo acabou consolidando a dependência e a subordinação neocolonial na reprodução e acumulação assimétricas necessárias para o seu projeto de desenvolvimento.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Santos (1994) salienta que a política social brasileira sempre se voltou para beneficiar a acumulação capitalista, e o problema tratava-se de conciliar uma política voltada para a população que não despertasse as desigualdades e a pobreza a ponto de não as tornar ameaçadoras.

4 CONCLUSÃO

Como já citado o golpe de Estado ocorrido em 2016, cedeu espaço para um desgoverno, que terminou por exterminar os direitos sociais já garantidos constitucionalmente, representando um verdadeiro retrocesso uma vez que agregou uma política ultraconservadora, neoliberal e de extrema direita.

O discurso e a postura de Bolsonaro representam um conjunto de medidas tem por objetivo segregar a sociedade, legitimando o uso de falas de ódio e perseguições para quem pensa diferente daquilo que a extrema direita prega, não levando em consideração os processos históricos cujo negro, mulheres e homossexuais tem em particular. Além da concepção por ele pregada de que os direitos sociais pertencidos a esses grupos são privilégios, e estes por sinal devem ser extintos.

Constata-se que a evolução do neoliberalismo se dar de forma contrária as garantias que estão dispostas constitucionalmente, existe a redução orçamentaria das políticas sociais, cujo aumenta a focalização dos serviços, além do avanço do processo de privatização, que simultaneamente ocasiona no crescimento da desresponsabilização do Estado, frente o aprofundamento da questão social.

Em busca de conclusões é possível afirmar que é a partir do avanço da política neoliberal na década de 1990 que os direitos sociais passam a ser violados, iniciando um afastamento das responsabilidades do Estado, elevando os índices de privatizações e conseqüentemente políticas sociais ficando cada vez mais focalizadas e seletivas, fatores que aceleraram as desigualdades sociais no Brasil.

Contudo, foi a partir do golpe de Estado em 2016 quando de forma ilegítima Temer tornou-se presidente, em seu mandato esteve explicito as características

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



neoliberais, que passaram se intensificar através de vários ataques aos direitos sociais e contrarreformas, logo após isso o desgoverno de Bolsonaro com uma política ultraneoliberal e conservadora.

Desse modo constata-se que os impactos do neoliberalismo no sistema educacional é um processo que visa a degradação da política de educação em todas as suas vertentes. Logo é possível afirmar que o Estado vai se eximindo de suas respectivas responsabilidades, deixando a gerencia dos serviços públicos a cargo de terceiros.

Frente a isso é possível afirmar que o desmonte e fragmentação das políticas públicas, vem se perpetuando de modo acelerado, dando espaço para a ordem mercadológica, cujo é privilegiado quem dispõe de condições financeiras e podem usufruir de tais serviços, enquanto a outra parte da população fica sem nenhum acesso e a mercê de políticas pontuais e ineficientes, e conseqüentemente a realidade que se apresenta é a descaracterização de sua execução, cujo não é mais colocada nem como política e sequer como pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Damires Cláudia de Lima; LANDIM, Samara Rodrigues. **Neoliberalismo e educação: Impactos na vida profissional do jovem trabalhador: Um estudo de caso da escola técnica de Carapicuíba/SP**. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013. Acesso em: 05 jun. 2023.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Neoliberalismo, Ajuste Fiscal Permanente e Contrarreformas no Brasil da Redemocratização**. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22081/14590> . Acesso em: 23 de maio de 2023.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bresser-Pereira, L. C. (2011). **O Brasil e o novo desenvolvimentismo**. Revista Eletrônica Interesse Nacional, 4(13), 76-85.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

BROWN, Wendy. **E agora, que o neoliberalismo está em ruínas?**. 2020.
disponível em: [E agora, que o neoliberalismo está em ruínas? - Outras Palavras](#).

COSTIN, Claudia. **PEC do teto dos gastos vai trazer danos graves a educação**.
S./l.: 2016. Disponível em: <https://noticias.terra.com.br/brasil/pec-do-teto-dos-gastosvai-trazer-danos-graves-a-educacao,38ece2e8ae0609267b621aaf2815a13bnoie8k2v.html>. Acesso em 21 de maio de 2023.

DOMINGUES, Alex Torres. **A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas**.
Horizontes, revista de educação. v. 7, n.14 (2019). Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10855/5474>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GADELHA, Regina Maria A. **Fonseca. Educação no Brasil: Desafios e Crise Institucional**. Revista Pesquisa & Debate. São Paulo, v.28, n.1 (51). 2017.
Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view/33530>. Acesso em: 30 de março. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro; GASPAROTTO, Geovana Prante. **Política de Educação Mercantilizada: quais os seus rumos?**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 14, n. 1, p. 132 - 144, jan./jun. 2015.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2000.

MARINHO, Allan; CASTRO, Ronice; AIRES, Walquiria Pereira. **Aspectos e Influências do Neoliberalismo e da Globalização no Brasil: seletividade de classes**. 2016. Disponível em:
https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8849/3/02_Aspectos%20e%20influ%c3%aancias%20do%20neoliberalismo%20e%20da%20globaliza%c3%a7%c3%a3o%20no%20Brasil.pdf . Acesso em: 19 março. 2023.

OLIVEIRA, Elizabeth Cardoso de. **A negação dos papéis civilizatórios do Estado e da Seguridade Social: o caso brasileiro no contexto de reformas do Governo Temer**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, Vitória, v. 5, n. 2, pp. 03-21, 2017.

OLIVEIRA, Maria Teresa de; BARÃO, Gilcilene Oliveira Damasceno. **Trabalho e Formação Docente no Contexto do Desmonte da Educação Pública no Brasil**. Rev. Trabalho, Política e Sociedade, v.5, nº09. P.463-482, jul-dez/2020. Disponível

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/download/692/937/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais.** Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLASCO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

RAICHELIS, Raquel. **Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ROMAN, Marcelo Domingues. **Neoliberalismo, política educacional e ideologia: as ilusões da neutralidade da pedagogia como técnica.** Psicologia USP [online]. 1999, v. 10, n. 2 [Acessado 9 Janeiro 2023], pp. 153-187. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65641999000200011>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SANTOS, Wanderlei Guilherme dos. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4108854/mod_resource/content/0/Wanderley%20Guilherme%20dos%20Santos.%20Cidadania%20e%20justi%C3%A7a.pdf. Acesso em: 10 junho. 2023.

SALVADOR, Evilasio da Silva. **O desmonte do financiamento da seguridade social em contexto de ajuste fiscal.** Serviço Social & Sociedade [online]. 2017, n. 130, p. 426-446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.117>>. ISSN 2317-6318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.117>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SILVA, Mauricio Ferreira. **Governo Temer: uma estratégia de retomada conservadora no Brasil.** Cuadernos de Política Exterior Argentina (Nueva Epoca), 130, diciembre 2019, p.21-36. Disponível em: <http://www.publicacionescerir.com/pdf/CUPEA/cupea130.pdf>. Acesso em: 21 de maio. 2023.

Souza, Mari Rosa. "A Era Bolsonaro e o Desmonte Das Políticas Sociais de Acesso à Educação." **Políticas Sociais No Governo Bolsonaro: Entre Descasos, Retrocessos e Desmontes.** editado por Clóvis Roberto Zimmermann e Danilo Uzêda da Cruz, CLACSO, 2022, pp. 175-90. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/j.ctv2v88c2n.13>. Acesso em 05 maio. 2023.

STANLEY, J. **Como funciona o fascismo. A política do “nós e “eles”.** Porto Alegre: L&PM, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



VAZQUEZ, D. A. (2016). **O Plano Temer/ Meireles contra o povo: o desmonte social proposto pela PEC 241**. Plataforma Política Social, 18 jul. Disponível em: <http://plataformapoliticasocial.com.br/wpcontent/uploads/2016/07/DesmonteSocialPlanoTemer.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

VENTORIM, S., ASTORI, F, B, da S., BITENCOURT, J. F. **O desmonte das políticas de formação de professores confrontado pelas entidades acadêmico-científicas**. Jornal de Políticas Educacionais. V. 14, n. 22. Abril de 2020. Disponível em: <http://10.0.21.4/jpe.v14i0.71854>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

